

Balanço Social: Sua Contribuição para as Instituições Financeiras

Aliomar Lino Mattos
aliomargstones@hotmail.com
UFES e UNIMEP

Iris Bento da Silva
ibsilva@unimep.br
UNIMEP

Fernando Nascimento Zatta
zatta@hmzconsulting.com.br
UFES e UNIMEP

Inayara Valéria Defreitas Pedroso Gonzalez
gonzalezinayara@gmail.com
UFES e UNIMEP

Resumo: Buscou-se por meio deste trabalho, evidenciar os benefícios obtidos pelas instituições financeiras, que atuam na região da Grande Vitória, após a publicação do Balanço Social (BS). Foi realizada a análise dos Balanços Sociais e das percepções dos gestores desses bancos sobre o tema. A metodologia adotada foi a aplicação de uma pesquisa survey, com característica exploratória e abordagem qualitativa. Utilizou-se na pesquisa um questionário elaborado de forma aberta. Os dados foram coletados a partir do envio desse questionário, por e-mail, aos bancos que publicam o Balanço Social e que operam na região delimitada. A amostra foi composta pelos bancos que responderam o questionário, ao todo quatro instituições de um universo populacional de seis. Através desta pesquisa foi possível verificar a importância dada pelas instituições analisadas acerca do tema responsabilidade sócio-ambiental, e pôde-se concluir que após a publicação, as instituições financeiras obtiveram maior transparência e conseqüentemente maior credibilidade na relação com seus clientes, fornecedores, investidores e colaboradores, tornando essa relação mais duradoura e agregando valor à marca da empresa. Percebeu-se que o Balanço Social é utilizado como ferramenta de marketing e na visão de alguns gestores, equivale a um fator estratégico.

Palavras Chave: Balanço Social - Instituições - Financeiras - Responsabilidade - Sócio-Ambiental

1 INTRODUÇÃO

O Balanço Social surgiu em meados da década de 60 nos Estados Unidos da América, quando as empresas pressionadas pela população americana resolveram publicar relatórios com suas ações sociais, de forma a adquirir mais prestígio e recuperar a imagem desgastada das empresas que subsidiavam a guerra contra o Vietnã. Esses relatórios deram origem a o que hoje é chamado de Balanço Social.

Na Europa, a França, segundo Tinoco (2001, p. 130) “foi o primeiro país do mundo a ter uma lei que obriga as empresas que tenham mais de 300 funcionários a elaborar o Balanço Social”. Depois da França outros países europeus como Inglaterra, Portugal e Espanha passaram a discutir sobre o tema e hoje exigem sua publicação.

No Brasil, o tema começou a ser discutido também nos anos 60, sendo pioneira a Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE), mas só a partir de 1997 que o tema ganha destaque e visibilidade nacional com a participação do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho.

Atualmente as empresas estão voltando sua preocupação para as exigências da sociedade que procura não só qualidade de produtos ou serviços, mas também se ao produzir a empresa se preocupou com o meio ambiente e com as ações sociais perante a comunidade. Uma resposta à sociedade pode ser dada através da publicação do Balanço Social, que traz informações que possibilitam essa análise.

Entretanto, para uma empresa publicar o Balanço Social, ela precisa de incentivos mais evidentes, havendo assim uma necessidade de se saber os benefícios trazidos pela publicação do Balanço Social. Com isso, justifica-se a presente pesquisa, por verificar quais os benefícios para as instituições financeiras na região da Grande Vitória que elaboraram o Balanço Social.

No Brasil, o Balanço Social não é regulamentado e portanto, não há obrigatoriedade para sua elaboração e divulgação; entretanto, algumas empresas o fazem. Dentre essas poucas empresas estão as instituições financeiras, foco dessa pesquisa na qual se presume que através do Balanço Social, conseguem maior transparência no âmbito social e ambiental, disponibilizando assim maior volume de informações para os usuários internos e externos.

De acordo com Tristão e Silva (2000 p. 225):

Hoje, quem busca informações sobre uma entidade deseja saber não apenas se ela está em dia com suas obrigações legais e fiscais ou conhecer os registros de suas operações financeiras. Pretende, ainda, avaliar o papel social da entidade, descobrir como ela se relaciona com os seus clientes, empregados e fornecedores, e como administra sua inserção em determinado meio ambiente.

Com isso, a presente pesquisa buscou responder a seguinte questão problema: **Quais os benefícios obtidos pelas instituições financeiras após elaboração do Balanço Social?**

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO

Quanto aos objetivos, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, uma vez que se busca conhecer com maior profundidade o assunto e dessa forma, familiarizar-se com o tema, contribuindo assim para o esclarecimento de questões abordadas sobre o assunto (GIL, 1999). O autor destaca também que essa pesquisa é utilizada quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Quanto aos procedimentos, que é a “maneira pela qual se conduz o estudo e, portanto, se obtêm os dados” (BEUREN, 2006, p.83), a presente pesquisa utilizará da pesquisa *survey* que segundo GIL (1999, p. 70):

Caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Quanto à abordagem ao problema, a pesquisa será qualitativa, pois envolve ouvir o que as pessoas têm a dizer explorando as suas idéias e preocupações sobre determinado assunto, concebendo-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado (BEUREN, 2006).

2.1 PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio do envio do questionário, por *e-mail*, aos representantes dos setores de desenvolvimento do Balanço Social das instituições pesquisadas. As questões foram abertas, permitindo que o informante respondesse livremente, expressando suas atitudes e opiniões gerais acerca do solicitado, e com isso, oferecendo informações úteis aos pesquisadores (MALHOTRA, 2007). Foram solicitados, também por *e-mail*, os respectivos Balanços Sociais das instituições financeiras da amostra, além de pesquisa realizada por meio de *sites* das próprias empresas. O período de coleta se estendeu do segundo semestre de 2009 ao segundo semestre de 2010. O universo foi composto pelas instituições financeiras que atuam na região da Grande Vitória, que publicam o Balanço Social, excluindo-se as cooperativas de crédito, as financeiras e os bancos de desenvolvimento.

Atualmente atuam na Grande Vitória os seguintes bancos: Banco América do Sul, Banco do Brasil, Banco HSBC, Banco Itaú, Banco Mercantil do Brasil, Banco Real, Banco Rural, Banco Safra, Banco Santander Brasil, Banco Sudameris, Banestes, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Unibanco, sendo que houve uma fusão entre o Itaú e Unibanco, o Banco Santander Brasil incorporou o Banco Real, que havia incorporado o Banco Sudameris, que havia incorporado o Banco América do Sul. Levando-se em conta a fusão e as incorporações, pode-se considerar a atuação de dez bancos na região da Grande Vitória. Desses bancos, seis publicam o Balanço Social, sendo esse o universo de estudo: Banco do Brasil, Banco HSBC, Itaú Unibanco, Banco Santander Brasil, Bradesco e Caixa Econômica Federal.

Em 2010 foi enviado questionário a esses seis bancos, dos quais quatro responderam: Banco do Brasil, Bradesco, CEF e Itaú Unibanco, formando assim a amostra.

2.2 ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos dados coletados, a análise qualitativa foi feita com base na verificação da relação entre as respostas obtidas e as informações nos respectivos Balanços Sociais publicados por cada uma das instituições, além da relação das respostas entre si. Partindo dessa relação, buscou-se analisar um padrão de respostas que evidenciasse se há e quais as possíveis contribuições para as instituições financeiras após a publicação dos balanços sociais.

A análise qualitativa dos dados tem como característica o alcance da compreensão do fenômeno que se deseja pesquisar, em que, por meio de uma metodologia não-estruturada baseada em pequenas amostras busca-se proporcionar percepções acerca do problema investigado (MALHOTRA, 2007).

3 PLATAFORMA TEÓRICA

3.1 BALANÇO SOCIAL EM OUTROS PAÍSES.

Segundo Tinoco (2001), é bem recente o desenvolvimento do Balanço Social. As primeiras experiências começaram na década de 60 nos Estados Unidos da América e depois em países da Europa, como França, Alemanha e Inglaterra, sendo que a França foi o primeiro país do mundo a possuir uma lei sobre Balanço Social.

Nos Estados Unidos, país pioneiro no desenvolvimento do Balanço Social, o tema começou a ser abordado principalmente por causa da guerra do Vietnã, em que a maioria da população americana era contra esse conflito e principalmente questionava os seus métodos. Em virtude disso, as pessoas passaram a boicotar as empresas ligadas de alguma forma à Guerra do Vietnã, principalmente as envolvidas com fabricação de armas. Consequentemente, as empresas americanas preocupadas em recuperar sua imagem e prestígio social abalados pela Guerra do Vietnã, resolveram prestar informações à sociedade através de relatórios sócio-econômicos, procurando divulgar as informações das relações sociais da empresa.

Ainda segundo Tinoco (2001), a Alemanha em 1971, por intermédio da empresa STEAG, produziu uma espécie de relatório social que continha apenas um balanço de suas atividades sociais. Mas foi na França em 1972 que surgiu o primeiro Balanço Social propriamente dito, elaborado pela empresa SINGER. E em 1977, entrou em vigor a Lei nº 77.769, de 12 de julho de 1977, que obrigava as empresas com mais de trezentos funcionários elaborarem seu Balanço Social.

De acordo com Santos (2009), a Holanda destacou-se na evolução do Balanço Social, pois foi o primeiro país a ter publicado os relatórios sociais com objetivo de informar seus funcionários. Na Espanha, apesar de não haver obrigatoriedade de elaboração e publicação do Balanço Social, há uma maior conscientização das empresas, que entendem que devem ser mais transparentes e fornecer informações não só aos acionistas, mas também aos empregados, aos sindicatos, entidades sem fins lucrativos, e à sociedade; por essa razão, elaboram seu Balanço Social (SANTOS, 2009).

Em Portugal, a primeira experiência relacionada ao Balanço Social foi em 1977, com estudos relacionados ao tema nas 100 maiores empresas do país. Segundo Tinoco (2001), no início da década de 80, cerca de 20 empresas elaboraram seu Balanço Social influenciados pelos franceses. Em 1985, graças aos esforços do grupo parlamentar ex-Asdi, culminou a criação da Lei nº 141/85 que obrigava as empresas públicas e as empresas que tinham 500 ou mais funcionários a publicarem o Balanço Social.

Atualmente, em Portugal, de acordo com o Decreto-lei nº 9/92, o Balanço Social deve ser elaborado e entregue por todas as empresas com mais de 100 funcionários.

3.2 BALANÇO SOCIAL NO BRASIL.

No Brasil, as discussões acerca da responsabilidade social das empresas e consequentemente do Balanço Social são recentes. Segundo Tinoco (2001), em 1977, a Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE), organizou o segundo encontro nacional de Dirigentes de Empresas, tendo como tema central o Balanço Social. Nesse mesmo ano, o Brasil destacou-se ao apresentar o trabalho “Balanço Social – Instrumento a Serviço da Empresa” na Assembléia Anual da União Internacional dos Empresários Cristãos (UNIAPAC), realizada no México.

Segundo Torres (2009), o Balanço Social da Nitrofértil, empresa estatal localizada na Bahia, realizado em 1984, é considerado o primeiro documento brasileiro do gênero, que leva

o nome de Balanço Social. No mesmo período, estava sendo realizado o BS do Sistema Telebrás, publicado em meados da década de 80. O do Banespa, realizado em 1992, compõe a lista das empresas precursoras em Balanço Social no Brasil.

Pode-se considerar como grande fomentador do Balanço Social no Brasil, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, que por intermédio do *Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas* (Ibase), em 1997, iniciou campanha pela divulgação de um Balanço Social das empresas. Segundo o *site* do Instituto Ibase, ainda em 1997, em parceria com a Gazeta Mercantil, o Instituto Ibase lança o selo do Balanço Social, a fim de estimular a participação das companhias. Nesse período, o selo era oferecido a todas as empresas que publicassem o Balanço Social. Atualmente o selo é oferecido apenas às empresas que publicarem o Balanço Social seguindo o Modelo Ibase, dentro das metodologias e critérios propostos.

No ano seguinte, em 1998, foi criado o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, responsável pela elaboração de um novo modelo para elaboração do Balanço Social, O Guia Ethos.

Em 2007, a *Global Reporting Initiative* (GRI) em parceria com Instituto Ethos, introduziram o modelo GRI no Brasil, que atualmente é o mais completo e difundido no mundo. Segundo o Instituto Ethos, já existem mais de mil empresas que utilizam esse modelo, sendo que sessenta dessas são brasileiras.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Segue abaixo o questionário com suas respectivas respostas e evidenciação dos itens considerados relevantes:

Questão 1

Há quanto tempo a empresa publica o Balanço Social?

Respostas:

BB	O primeiro Balanço Social foi publicado em 1997. Este primeiro Balanço Social foi publicado em homenagem ao sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, que faleceu naquele ano, cujo último esforço foi divulgar a ideia do Balanço Social.
BRADESCO	Há 7 anos.
CEF	Desde a década de 90. Porém, obedecendo a padrões, a partir de 2004.
ITAÚ UNIBANCO	Cerca de 5 anos

Fonte: Questionário de pesquisa (2010)

Percebe-se que o tema Balanço Social nas instituições financeiras, é recente, sendo que os primeiros Balanços Sociais publicados são da década de 90, isso se deve ao fato, de que no Brasil, de forma geral, o tema passou a ser discutido nessa mesma época, sobre tudo pela influência dos trabalhos de Herbert de Souza.

Questão 2

Quais os principais motivos que levaram a empresa a publicar o Balanço Social, uma vez que ainda não é obrigatório no Brasil?

Respostas:

BB	O Banco do Brasil se identifica com a idéia da atividade empresarial como socialmente responsável e ética e considera um ganho informar sua atuação à sociedade, inclusive na medida em que possa servir de exemplo.
BRADESCO	A prestação de contas de nossas iniciativas e ações sócio-ambientais, de forma transparente, foi o principal motivo considerado.
CEF	A CAIXA viu no balanço social, hoje evoluído para Relatório de Sustentabilidade, a possibilidade de demonstrar que é possível alinhar a gestão empresarial aos princípios e valores de RSE, utilizando essa ferramenta como meio de comunicação entre as partes envolvidas, e ao mesmo tempo, utilizando-a para o aprofundamento dessas práticas segundo esses princípios e valores. E ainda, com intuito de fomentar a apropriação deles pela sua cadeia de valor, cumprindo sua parte para o desenvolvimento sustentável e ao mesmo fortalecendo a sua credibilidade como empresa socialmente responsável.
ITAÚ UNIBANCO	A busca de um relacionamento transparente com seus públicos.

Fonte: Questionário de pesquisa (2010)

De uma forma geral, o que levou as empresas da amostra a publicarem seu Balanço Social foi a busca por maior transparência na relação com seus *stakholders*.

Outro fator que influenciou na decisão de publicar o Balanço Social foi a possibilidade de melhorar sua imagem perante a sociedade, servindo esse como uma ferramenta de marketing.

Questão 3

Qual tipo de metodologia é utilizado para a elaboração do Balanço Social? Ela é própria ou baseia-se em algum modelo externo?

Respostas:

BB	Várias unidades do Banco acompanham o estado da arte sobre responsabilidade social desde 1997, participando de encontros e discutindo o tema interna e externamente. Entre outros, os modelos do Ibase, do Instituto Ethos e do <i>Global Reporting Initiative</i> foram considerados.
BRADESCO	Utilizamos as diretrizes da <i>Global Reporting Initiative</i> (GRI).
CEF	A CAIXA elabora o Relatório de Sustentabilidade de acordo com os

	princípios da <i>Global Reporting Initiative</i> (GRI)
ITAÚ UNIBANCO	É utilizado o modelo do IBASE. Porém, atualmente adotamos o modelo de relatório indicado pela Global Reporting Initiative. (www.globalreporting.org).

Fonte: Questionário de pesquisa (2010)

As instituições financeiras utilizadas como amostra, baseiam-se, principalmente no modelo GRI para a elaboração de seus Balanços Sociais, denominado pelo GRI como Relatório de Sustentabilidade. Porém não deixam de usar orientações de outros modelos, como o do Instituto Ethos e a tabela Ibase do Instituto Ibase. Senso que os modelos de certa forma se complementam.

Questão 4

A empresa obteve o resultado esperado com a publicação do Balanço Social?

Respostas:

BB	Sim, a receptividade pela sociedade e investidores tem sido considerada pelo Banco do Brasil, como adequada a suas expectativas.
BRADESCO	Sim.
CEF	Ainda não foram definidos indicadores de desempenho para mensuração dos impactos decorrentes da atuação da CAIXA sob os princípios e valores da RSE. Estamos em processo de evolução, e com certeza chegaremos ao nível de verificação da efetividade da CAIXA nesse sentido.
ITAÚ UNIBANCO	Sim.

Fonte: Questionário de pesquisa (2010)

Há evidências que a publicação do Balanço Social atende a expectativa das instituições financeiras pesquisadas, visto que apenas em caso da amostra analisada não houve confirmação do alcance do resultado esperado.

Questão 5

Após a publicação do Balanço Social houve benefícios diretos para empresa? Quais? Houve algum estudo abordando o assunto?

Resposta:

BB	Sim, existe um crescente mercado investidor voltado para empresas consideradas socialmente responsáveis, a empresa percebida como sustentável pode ter suas ações recomendadas por analistas, o que contribui para a valorização da empresa. Além do inegável ganho de imagem, de modo que o investimento serve como marketing social.
BRADESCO	Sim. O relatório tem sido apontado pelo mercado como um dos melhores

	publicados.
CEF	Em nível interno, verifica-se que muitos já falam do assunto responsabilidade social e o defende. Isso é um ganho. A CAIXA trabalha para que haja o arraigamento na cultura corporativa da importância da RSE, porém trata-se de um processo lento por ser a CAIXA um sistema complexo, no que tange à sua capilaridade, quantidade de colaboradores envolvidos, dicotomia instituição financeira e principal parceira do governo nas políticas pública, entre tantas outras variáveis.
ITAÚ UNIBANCO	Sim. Reconhecimento perante seus públicos de relacionamento ao disponibilizar informações referentes aos aspectos sociais e ambientais da organização. Não houve estudos abordando o assunto.

Fonte: Questionário de pesquisa (2010)

Houve um consenso entre os Bancos da amostra, de que houve benefícios para as instituições que publicaram o Balanço Social. Dentre esses benefícios cita-se a melhora da imagem das instituições no sócio-ambiental, o que leva ao aumento de investidores “voltado para empresas consideradas socialmente responsáveis”.

Internamente a empresa dissemina a cultura de responsabilidade sócio-ambiental aos seus funcionários, reduzindo assim o desperdício na empresa, acarretando uma diminuição de seus custos e benefícios ao meio ambiente.

Não houve relato de estudos sobre o tema.

Questão 6

Se houve benefícios, quais os indicadores devem ser utilizados para sua identificação e mensuração?

Respostas:

BB	Ainda não há indicadores que possam mensurar tais benefícios.
BRADESCO	Não foram desenvolvidos indicadores para identificação e mensuração de benefícios.
CEF	Ainda não mensurados.
ITAÚ UNIBANCO	Reconhecimento externo e <i>benchmark</i> de melhores práticas. Os indicadores utilizados estão relacionados às áreas de RH, contabilidade, investimento social privado e sustentabilidade.

Fonte: Questionário de pesquisa (2010)

Os bancos em análise não possuem indicadores que possam mensurar tais benefícios, apesar de conhecê-los.

Questão 7

A publicação do Balanço Social gerou alguma desvantagem para a empresa? Qual?

Respostas:

BB	Não.
BRADESCO	Não identificamos quaisquer desvantagens.
CEF	Não. Ao contrário, tem-se ouvido muitos elogios acerca das práticas divulgadas.
ITAÚ UNIBANCO	Não.

Fonte: Questionário de pesquisa (2010)

A publicação do Balanço Social não gerou nenhuma desvantagem para as instituições conforme constatado acima.

Questão 8

Em sua opinião, a publicação do Balanço Social deveria ser normatizada pelos órgãos competentes, tornando-o obrigatório?

Respostas:

BB	O Banco não se posiciona quanto à questão da obrigatoriedade, mas assumiu a postura de fazer o relatório e de melhorá-lo sempre.
BRADESCO	Nada a declarar.
CEF	Como a questão social e ambiental é uma das maiores preocupações mundial, a própria dinâmica do meio empresarial elegerá o Balanço Social ou Relatório de Sustentabilidade como uma peça geradora de credibilidade da marca da empresa, prescindindo-se então de normas.
ITAÚ UNIBANCO	Sim.

Fonte: Questionário de pesquisa (2010)

Não houve consenso sobre a obrigatoriedade e normatização do Balanço Social, porém entende-se que essa obrigatoriedade é importante, pois aumentará sua credibilidade.

Contudo, essa obrigatoriedade deve vir acompanhada de normas que torne a publicação mais homogênea e objetiva, uma vez que os Balanços Sociais pesquisados, em sua maioria, eram extensos e com pouca objetividade, tornando a leitura cansativa e dificultando a compreensão.

Questão 9**A empresa destina orçamento anual para ações sociais?****Respostas:**

BB	Sim, O orçamento da Fundação Banco do Brasil provém dos resultados financeiros de aplicação do patrimônio, além de recursos de partes das vendas dos seguros ouro e do título de capitalização Ourocap. As promoções culturais se dão sob a gestão e orçamento da área de comunicação e marketing do banco.
BRADESCO	Sim.
CEF	A CAIXA investe nessas ações por meio de patrocínio já que por sua natureza jurídica não faz doação de qualquer espécie.
ITAÚ UNIBANCO	Sim.

Fonte: Questionário de pesquisa (2010)

Com exceção da CEF, todos os outros bancos da amostra destinam orçamento anual para as ações sociais, isso demonstra o nível de importância dado pelas instituições. Os números destinados a investimentos em ações sociais e ambientais podem ser observados na tabela Ibase presente no Balanço Social de cada banco.

Questão 10**Qual o nível de importância dado ao tema “Responsabilidade Social” dentro da empresa?****Respostas:**

BB	Vide questão 3.
BRADESCO	Por gentileza, vide Relatório de Sustentabilidade 2008, disponível no site www.bradesco.com.br/rsa , capítulo Investimentos Sócio-ambientais.
CEF	Alto grau de importância.
ITAÚ UNIBANCO	Muito importante e estratégico.

Fonte: Questionário de pesquisa (2010)

Os bancos analisados reconhecem a importância e relevância da Responsabilidade social, tanto pelos benefícios que ela gera à sociedade, quanto ao reconhecimento que ela traz à empresa, sendo tratado por alguns bancos, como estratégia de gestão.

Questão 11

A entidade, antes de conceder créditos e realizar negócios, leva em consideração a Responsabilidade Social de seus clientes e parceiros?

Respostas:

BB	Sim, O banco do Brasil em seus contratos, prevê cláusulas específicas sobre a não utilização de trabalho infantil e escravo, mantendo o compromisso assumido quando da adesão ao Pacto pelo Combate ao Trabalho Escravo, proposto pelo Instituto Ethos. Atendendo aos compromissos assumidos com os Princípios do Equador e o Protocolo Verde, o Banco veda operações destinadas a financiar atividades que possam causar impacto ambiental, sem autorização formal do órgão competente.
BRADESCO	Sim. Por gentileza, vide Relatório de Sustentabilidade 2008, disponível no site www.bradesco.com.br/rsa , capítulo de Finanças Sustentáveis > Crédito. Veja, também, o capítulo Gestão Responsável > Fornecedores.
CEF	Sim. Existe política específica para concessão de crédito, com princípios claros de responsabilidade social. Exemplo disso é a interrupção de relacionamento comercial com pessoas físicas ou jurídicas que figurem na lista do Ministério do Trabalho Emprego, como praticantes do trabalho escravo ou análogo.
ITAÚ UNIBANCO	Sim. Não considera apenas a responsabilidade social como também a ambiental.

Fonte: Questionário de pesquisa (2010)

Todos os bancos da amostra adotam práticas responsáveis voltadas ao controle de concessão de crédito. As instituições utilizam critérios em que são avaliadas as responsabilidades sócio-ambientais das empresas, incentivando dessa forma, a adoção por parte das empresas tomadoras de crédito, uma postura sócio e ambientalmente correto.

Questão 12

A Lei nº 11.638/2007 torna obrigatória a elaboração e divulgação da demonstração do valor adicionado (DVA), sabendo que essa é parte integrante do Balanço Social, pergunta-se: Até que ponto o fato da empresa já elaborar o Balanço Social auxiliou no cumprimento dessa obrigatoriedade?

Respostas:

BB	O Banco já elaborava a DVA.
BRADESCO	Nada a declarar.
CEF	Independente, de a CAIXA elaborar e divulgar o Relatório de Sustentabilidade a divulgação da DVA é praxe da empresa.
ITAÚ	O Itaú Unibanco já estava ciente da importância da elaboração e divulgação

UNIBANCO	da demonstração de valor adicionado com o objetivo de comunicar à sociedade o impacto econômico positivo de suas operações.
-----------------	---

Fonte: Questionário de pesquisa (2010)

Percebe-se que as instituições analisadas, com exceção do Bradesco, que se absteve, já davam importância à DVA, independente de estar inserida no Balanço Social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Balanço Social é um tema recente no Brasil, não sendo diferente para as instituições financeiras, cujas primeiras publicações começaram na década de 90.

Inicialmente o Instituto Ibase apresentou um modelo de publicação do Balanço Social, que trouxe como principal contribuição a Tabela Ibase, que contém diversos indicadores sociais e ambientais, além da DVA. Essa tabela é utilizada por vários outros modelos, inclusive o Guia Ethos, do Instituto Ethos e o Modelo GRI, da Global Reporting Initiative, que é atualmente o mais moderno e utilizado no mundo, segundo levantamentos da própria GRI.

Apesar de não ser obrigatória, a publicação do Balanço Social é realizada por inúmeras empresas, e segundo o *site* do Instituto Ibase esse número aumenta a cada ano.

No caso das instituições financeiras pesquisadas, a publicação do Balanço Social se explica pelas contribuições obtidas em consequência dessa divulgação e neste trabalho analisadas. Pode-se destacar como contribuições oriundas da publicação do Balanço Social para as instituições financeiras: a transparência, que gera credibilidade na relação com seus clientes, fornecedores e investidores, fortalecendo os vínculos comerciais e sociais da empresa; a valorização da imagem da empresa, ou seja, agrega valor à marca; proporciona a captação de investidores que estão voltados para empresas consideradas socialmente responsáveis; além de ser fator de motivação para os empregados, que discutem e disseminam internamente o tema.

Entretanto, percebe-se que a falta de normas obrigatórias para a publicação do Balanço Social, acarreta em uma falta de padronização em seu conteúdo, gerando em alguns casos relatórios extensos e com pouca objetividade, o que pode diminuir o número de leitores.

Portanto, conclui-se que a publicação do Balanço Social traz contribuições para a empresa, justificando sua publicação.

6. REFERÊNCIAS:

BB, Banco do Brasil. **Relatório de Sustentabilidade 2008.** <<http://www.bb.com.br/docs/pub/siteEsp/ri/pt/dce/dwn/sustentport.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2009.

BRABESCO. **Relatório de Sustentabilidade 2008.** <http://www.bradesco.com.br/uploads/conteudo/24114/Bradesco_RS2008_Completo.pdf>. Acesso em: 20 maio 2009.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CEF, Caixa Econômica Federal. **Balço Social 2007**. <http://www.a.gov.br/_arquivos/caixa/balanco_social/TABELA_IBASE_FINAL_2007.pdf>. Acesso em: 20 maio 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: ed. Atlas, 2002.

INSTITUTO IBASE. <<http://www.ibase.br>>. Acesso em: 10 mar. 2009.

INSTITUTO ETHOS. **Guia para elaboração de Balço Social e Relatório de Sustentabilidade 2007**. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>>. Acesso em: 15 mar. 2009.

ITAÚ UNIBANCO. **Relatório de Sustentabilidade 2008**. <<http://www.itauunibanco.com.br/relatoriodesustentabilidade/pt-br/pdf/rs-itau-unibanco-completo.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2009.

LINGUITTE, Marcelo. O Mito do Balço Social. **Revista Filantrópica**. mar/abr 2007, p 28.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 4ª Ed., Bookman, SP, 2006, Reimpressão 2007.

PALÁCIOS, Marcos Pili. **O que é Balço Social e quais os benefícios de sua utilização pelas organizações**. Disponível em: <<http://www.rumosustentavel.com.br/o-que-e-o-balanco-social-e-quais-os-beneficios-de-sua-utilizacao-pelas-organizacoes>>. Acesso em: 06 abr. 2009.

SANTOS, Luis Carlos. **Balço Social: demonstração de cidadania organizacional**. Disponível em: <http://www.lcsantos.pro.br/arquivos/Balanco_Socia_126062008-122802.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2009.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa: (Guia Prático)**. CEFET/Ceará. 2004.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica**. São Paulo: ed. Atlas, 2000.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade das organizações**. São Paulo: ed. Atlas, 2001.

TORRES, Ciro. **Um pouco da história do Balço Social**. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 06 abr. 2009.

ZANLUCA, Julio César. **Demonstração do Valor Adicionado**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/demonstracaodovalor.htm>>. Acesso em: 28 abr. 2009.